

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

BIBLIOTECA ESCOLAR: um recurso para a formação do leitor

João Pessoa

2013

DÉBORA GALDINO GOMES

BIBLIOTECA ESCOLAR: um recurso para a formação do Leitor

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Coordenação do Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do título de bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Edilene Toscano Galdino dos Santos

João Pessoa

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G633b Gomes, Débora Galdino.

Biblioteca Escolar: um recurso para formação do leitor. / Débora Galdino Gomes. – João Pessoa: UFPB, 2013.

42 f.: il.

Orientador(a): Prof^a. Edilene Toscano Galdino dos Santos.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Escolar. 2. Leitura. 3. Formação do Leitor Arruda Câmara. I. Santos, Edilene Toscano Galdino dos. II. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 027.8:028(043.2)

DÉBORA GALDINO GOMES

BIBLIOTECA ESCOLAR: um recurso para a formação do Leitor

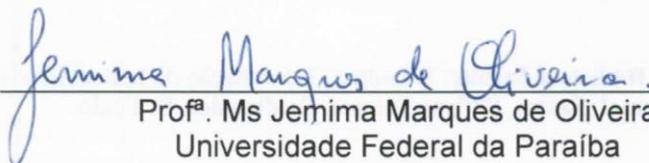
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Coordenação do Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do título de bacharela.

Aprovada em 13 de setembro de 2013.

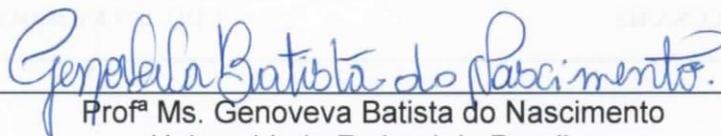
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ms. Edilene Toscano Galdino dos Santos
(Orientadora)



Profª. Ms Jemima Marques de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba
(Examinadora)



Profª Ms. Genoveva Batista do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba
(Examinadora)

DEDICO,

A DEUS por tornar mais um sonho meu em realidade, a minha família que sempre esteve do meu lado me apoiando e torcendo por mim, as minhas amigas do coração que sempre me incentivaram ao meu noivo que está presente em todos o momentos da minha vida, a minha orientadora que muito me ajudou neste trabalho, a todos os professores com seus ensinamentos, me motivando e incentivando, cada um deixou sua contribuição para minha formação. Á todos vocês dedico esta louvável conquista.

AGRADECIMENTOS

A DEUS por me conceder o dom da vida, por renovar minhas forças a cada amanhecer, e por está sempre ao meu lado.

Aos meus pais, Denize Galdino e Ivanildo Gomes, que são tudo em minha vida, e por me educarem para vida.

As minhas irmãs Camylla Galdino e Danyella Galdino por estarem sempre do meu lado me apoiando.

Ao meu sobrinho João Miguel, pelas alegrias diárias que ele me proporciona.

Ao meu noivo Washington, por todo carinho, dedicação, paciência e Amor.

A minha amiga Elaidia Rodrigues, por sempre torcer pelo meu sucesso.

A minha amiga Dayana Villar, companheira de graduação que sempre me proporcionou momentos de alegria e descontração, ao longo deste curso.

A minha orientadora Edilene Toscano por suas valiosas contribuições.

A todos os meus professores que muito me ensinaram neste curso, por cada palavra de incentivo.

A todos vocês muito obrigada por tudo!

“Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca”.
(Jorge Luis Borges)

RESUMO

Trata da biblioteca escolar como recurso indispensável para o desenvolvimento da leitura como fator social, permitindo que a mesma seja formadora de opinião, um cidadão crítico e atuante que consiga, compreender a si e ao mundo ao seu redor. Acredita-se que a prática da leitura precisa ser incentivada desde cedo nos indivíduos no âmbito familiar e estendendo-se a escola. Objetivar a participação da biblioteca escolar na formação do leitor. Para compor a fundamentação teórica baseou-se em Caldin, Campello, Fragoso entre outros que afirmam que a biblioteca escolar exerce grande influência no despertar da leitura nos estudantes. Para construção dos procedimentos metodológicos utilizou-se a pesquisa estudo de caso e descritiva, sendo o ambiente da pesquisa a Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, situada na cidade de João Pessoa. A coleta de dados deu-se através de entrevista semi-estruturada. Destaca-se que a biblioteca escolar ainda não tem seu espaço de instrumento de apoio ao ensino-aprendizagem assegurado na configuração da escola, é notório que a falta de um profissional qualificado, participativo consciente de seu papel a frente da biblioteca, enfraquece a participação da biblioteca na formação do leitor, verificou-se também que o diálogo com o corpo docente é quase que inexistente, o que impossibilita ainda mais a eficácia da biblioteca para o ensino-aprendizagem, tudo isso só vem a corroborar com a situação crônica da realidade da biblioteca não só de forma local, mas nacional. Conclui-se que é um conjunto de carências que impossibilita o agir da biblioteca frente seu papel pedagógico, a mesma precisa ser reconhecida e valorizada por toda a equipe escolar, e a pertinência da mesma deve estar inserida no projeto político pedagógico da escola. Diante das inúmeras contribuições que um bibliotecário consciente de seu papel, também, de educador, atuante, dinâmico que pode fornecer para que se crie nos alunos o gosto pela leitura, de forma prazerosa, onde ler torne-se hábito para toda uma vida.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Formação do Leitor.

ABSTRACT

The present work is about the school library as an indispensable resource to the development of reading as a social factor, permitting that it could be former of opinion, a critical and acting citizen that could comprehend himself and the world around him. It is believed that the reading practice needs to be encouraged early, in the familiar ambit and extending to the school. The objective is to characterize the participation of school library in the formation of the reader. The theoretical foundation is based on Caldin, Campello, Fragoso, among others, who affirm that school library has great influence in develop the reading interest of students. The methodology used research case study and descriptive research, and the environment of the research is the Library of the Municipal Elementary School Aruanda, situated in João Pessoa. Moreover, the data collection was done by means of semi-structured interview. In the obtained results, it is highlighted that school library still has not its space of supporting instrument to teaching-learning assured in the configuration of school. In addition, it is notorious that the lack of a qualified professional, participative and conscious of his role in the library, weakens the participation of library in the formation of reader. It is also verified that the dialogue with teachers is practically inexistent, which makes it impossible the effectiveness of library to the teaching-learning. Furthermore, all these points corroborate with the chronic situation of the reality of library not only in a local way, but also in a national one. Therefore, it is concluded that it is a set of needs that makes impossible the acting of library in face of its pedagogical role. The library should be recognized and valorized by all the school staff, and its pertinence should be inserted in the political and pedagogical project of the school. Facing the innumerable contributions that a librarian, who is conscious of his role of educator, too, active, dynamic who can help to develop in the students the reading habit, in a pleasant way, in which reading become a lifetime habit.

Key-words: School Library. Reading. Formation of Reader.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	Objetivo geral	9
1.2	Objetivos específicos.....	9
2	A BIBLIOTECA ESCOLAR NO APOIO AO ENSINO/APRENDIZAGEM	11
2.1	O ESPAÇO FÍSICO E A COLEÇÃO: aspecto importante da biblioteca escolar no apoio ao ensino/aprendizagem	13
2.2	O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR	14
2.3	REALIDADE DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESCOLARES NO BRASIL	17
3	A LEITURA COMO PRÁTICA FORMADORA DE LEITOR	20
3.1	FORMAÇÃO DE LEITORES.....	22
3.2	ATIVIDADES DE INCENTIVO A LEITURA.....	25
4	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A BIBLIOTECA ESCOLAR	27
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
5.1	AMBIENTE DA PESQUISA	30
6	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura transforma a vida do leitor, através da qual conhecimentos são adquiridos, interpretações, vocabulário e escrita são constantemente aprimorados, são inúmeros os benefícios que a leitura proporciona na vida pessoal e social do leitor. O hábito da leitura é algo que deve ser estimulado ainda quando criança, onde as mesmas estão criando sua personalidade, o estímulo por parte da família inserindo os livros nos momentos de lazer, devendo ser estendido à escola.

A escola tem o compromisso de ensinar e formar cidadãos, a mesma deve proporcionar a seus alunos ensinamentos para a vida, fornecer habilidades e competências informacionais que permitam o seu desenvolvimento social. A escola possui como um dos recursos, a biblioteca.

Uma biblioteca escolar existe para servir a comunidade escolar, e precisa atuar como promotora da leitura entre os alunos, para cumprir o seu papel precisa fazer parte do plano pedagógico da escola, ter um acervo diversificado e voltado para as necessidades da comunidade, ser bem estruturada, além de ter um bibliotecário que deve atuar como ponte entre os livros e os alunos.

O bibliotecário escolar quando é atuante, consciente de seu papel no processo educacional, tendo uma boa relação com seus usuários, consegue fazer com que as crianças sintam prazer em freqüentar a biblioteca, incentivar nas mesmas o gosto pela leitura, buscando formar leitores, sendo mediador deste processo, por meio de atividades.

Para a promoção da leitura é importante desenvolver atividades que busquem inserir o leitor no universo dos livros de forma prazerosa e descontraída, atividades que permitam ao leitor ir fundo na imaginação, que incentive o aluno que somente freqüenta a biblioteca tornar-se um usuário participativo, assíduo.

Com uma freqüência maior à biblioteca, o leitor se familiariza com os livros, e

consequentemente com todos os benefícios que ele oferece como: a possibilidade de um mundo de descobertas, que a leitura proporciona ser conhecedor da escrita o que é imprescindível para a aprendizagem na escola, vai preparando para o mundo, a como viver na sociedade, sendo conhecedor de seus direitos e deveres.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão: qual a participação da biblioteca escolar da Escola de Ensino Fundamental Aruanda na formação do leitor?

Uma biblioteca escolar, que existe para atender a comunidade escolar, dando suporte ao ensino-aprendizagem da escola, sendo um centro ativo de aprendizagem, por meio dos seus materiais informacionais, que são imprescindíveis para a vida escolar.

Agindo como canal de ligação entre a informação e o aluno, a biblioteca cria competências e habilidades em seus usuários, acerca de introduzir a leitura no dia a dia de seus alunos.

A pesquisa se faz necessária, pois, apresenta a escola como espaço para o desenvolvimento social do indivíduo, aponta a biblioteca como responsável por despertar o interesse pela pesquisa e leitura no aluno, através de atividades que contribuem diretamente para este processo, salienta o bibliotecário como mediador que auxilia ao ensino/aprendizagem e na formação de cidadãos.

Desse modo, pesquisar sobre biblioteca escolar contribui com a literatura que explora a temática, integrando elementos informacionais das áreas da Biblioteconomia e da Educação.

1.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a participação da biblioteca da Escola de Ensino Fundamental Aruanda na formação do leitor.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as ações de promoção à leitura desenvolvida pela biblioteca;
- Verificar a adequação da coleção quanto à promoção da leitura e pesquisa;
- Detectar a interação do projeto político pedagógico da escola com as ações da biblioteca.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO APOIO AO ENSINO/APRENDIZAGEM

A biblioteca escolar se constitui em um espaço que possibilita a aprendizagem, permitindo ao seu usuário o acesso a diversas fontes de informação, é um lugar de descobertas, através dos recursos que são disponibilizados a seus usuários. “A missão da biblioteca escolar é promover serviços que apoiem o ensino e aprendizado da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem usuários críticos da informação em todos os formatos e meios”. (UNESCO, 1999, p.4).

A razão de ser da biblioteca escolar está em atender as necessidades da comunidade escolar, dar apoio às atividades da escola, de forma que contribua para que a mesma alcance seus objetivos. “A biblioteca escolar deve ser gerida de acordo com uma política estruturada com clareza. A política da biblioteca deve ser traçada tendo em conta orientações a que se subordina e as necessidades da escola” (UNESCO, 1999).

As bibliotecas escolares desempenham papel fundamental no ensino/aprendizagem, da criança que para muitos a biblioteca será a porta de entrada para o mundo do saber e se a mesma estiver disponível para o uso, disponibilizar de materiais informacionais atualizados, estiver bem estruturada contribuirá significativamente para uma formação de um leitor, cidadão pensante, que opine e que desenvolva seu senso crítico.

As bibliotecas são por excelência espaços educadores, no conceito amplo de educação, de apropriação e produção de saberes e conhecimentos, onde a cultura é base de uma educação de qualidade, permanente e contínua. Formal e informal, mas educação sempre. (MORAES,2008, p. 26).

O espaço da biblioteca escolar deve ser voltado para o ensino, um ensino de qualidade e completo, sendo apropriado para transmitir saberes, armazenar e disseminar informação.

A biblioteca precisa ser entendida como um espaço democrático onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo (RIBEIRO, 1994, p.61)

É para biblioteca que devem convergir todos numa só nomenclatura, o usuário, com suas necessidades informacionais que possibilitem pesquisa, além de necessidades pedagógicas apresentadas por meio de atividades que envolva a biblioteca como espaço de interação educativa e cultural na formação de cidadãos.

Em seu papel educativo, a biblioteca escolar interage com o aluno, complementando o que os mesmos vêm em sala de aula.

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. Começa a compreensão destas idéias, felizmente, a vigorar entre nós. Certas bibliotecas escolares se modernizam, e passam a funcionar de forma menos ineficiente. Outras ensaiam orientar os leitores, sugerir-lhes trabalhos, proporcionar-lhes melhores recursos de organização. (LOURENÇO, apud CAMPELLO, 2003, p. 1).

A biblioteca é local de ensino e aprendizagem, onde a mesma em sua função educativa deve instruir seus usuários para a busca da informação e desenvolver habilidades para que os mesmo saibam fazer uso das informações obtidas através de suas buscas, pesquisas.

Por muitas vezes a biblioteca é marginalizada, pela própria escola, deixando-a para escanteio, sem recursos, estrutura o que enfraquece seu agir. A própria biblioteca precisa antes de tudo de apoio por parte da escola para desenvolver seu papel na vida de seus alunos. Sobre tudo colaborações da equipe que compõe a escola só trarão benefícios para a comunidade escolar em geral.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (UNESCO, 1999).

Para um maior resultado é imprescindível que se trabalhe em conjunto, o corpo diretivo, corpo docente e o bibliotecário escolar, pois assim um dará suporte ao outro naquilo que competem às ações voltadas para biblioteca da escola. Esse trabalho

em conjunto dará resultados proveitosos, no sentido de promoção da leitura, incentivo a cultura e formação do cidadão. Toda a equipe deve saber e dar a devida importância, ao trabalho e as inúmeras contribuições que a biblioteca fornece, permitir que a mesma exerça sua função educativa e social.

2.1 O ESPAÇO FÍSICO E A COLEÇÃO: aspecto importante da biblioteca escolar como apoio ao processo ensino/aprendizagem

Considerando a abstração da biblioteca como espaço democrático, também deve-se considerar o espaço da biblioteca escolar do ponto de vista físico, podendo influenciar em seu desenvolvimento, além de abrigar adequadamente todo o acervo, importa disponibilizar locais para instalação de equipamentos como computadores, mobiliário, mesas para estudos coletivos e individuais, espaço para realização de atividades lúdicas, bem como espaço agradável para a equipe que compõe a biblioteca.

Ao planejar criar, uma biblioteca escolar deve ser bem elaborada todo o espaço físico deve ser bem estudado, o prédio deve ter bom acesso, esta longe de possíveis barulhos, o espaço precisa ter iluminação, ser ventilado, ter luz própria, seu mobiliário deve ser adequado tanto para os livros, quanto para os usuários disponibilizando mesas e cadeiras confortáveis, visando oferecer um ambiente agradável, e bem estruturado.

Outro aspecto importante é a coleção da biblioteca escolar deve ser criteriosamente elaborada, baseado no projeto pedagógico da escola, que seguem os modelos da secretária de educação fundamental do Ministério da Educação (MEC).

Uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve. Não é um amontoado de livros recebidos por doação ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das intenções, não conhecem a fundo as necessidades da escola. Ela deve ser organizada de forma a permitir que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez. (CAMPELLO, 2010).

O acervo de uma biblioteca escolar deve ser composto por materiais informacionais, que visem satisfazer a necessidade de toda a comunidade, disponibilizar de suportes que ajudem no processo de busca e uso da informação.

O acervo da biblioteca reflete a proposta de aprendizagem baseada nos textos autênticos: precisa abrigar a variedade de discursos e seus portadores, mantendo-se atualizado e dinâmico, acompanhando a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade. (CAMPELLO; SILVA, 2000).

Para que de fato a biblioteca seja um centro ativo, dinâmico é relevante que exista uma política que vise o desenvolvimento da coleção. Um dos empecilhos nas bibliotecas públicas escolares é a falta de recursos financeiros, como lançamentos que vão surgindo é imprescindível que a biblioteca disponha de todo um material atualizado, embora, as limitações existentes dificultem a aquisição de uma coleção que estejam de acordo com a necessidade de pesquisa e leitura, geralmente a coleção existente vai sendo usada e suprimindo ainda que de maneira insatisfatória as necessidades da comunidade usuária.

2.1 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Pouco valor tem uma biblioteca, se ela não tiver um profissional bibliotecário que a gerencie e a organize, de maneira consciente, sempre atento aos desejos e necessidades da comunidade atendida. Além de desempenhar as funções que lhe é de sua competência como todo o processamento técnico, organização, administração e disseminação do acervo, o bibliotecário precisa exercer a função de educador.

O bibliotecário no ambiente educacional precisa estar apto a desenvolver o papel de educador quando criar políticas internas para incentivar a prática cultural na biblioteca, entre as quais em organizar mostras culturais, contação de histórias, sessão de teatro e cinema, dia de autógrafa com autores, gincanas de leitura e interpretação, criação de textos entre outros. Quando fizer da biblioteca um espaço divertido, agradável e aconchegante, um ambiente prazeroso e conquistando novos leitores. Assim, envolvendo-os nas atividades e fazendo que se torne um programa agradável e habitual em visitar a biblioteca para realizar pesquisas ou efetuar leituras diversas. Esta será com certeza a biblioteca sonhada por muitos, porém, realizada no momento por poucos (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005, p, 5).

Desta forma, a biblioteca escolar deve permitir, momentos de aprendizagem contínua, com isso o bibliotecário precisa ser dinâmico e usar de todos os seus conhecimentos e recursos disponíveis para a formação dos seus usuários, transmitir o conhecimento através de seus suportes informacionais, de forma que permita que a biblioteca cumpra seu papel de educadora.

Cabe ao bibliotecário em sua função de educador conhecer antes as necessidades de sua comunidade, conhecer seu acervo e quais materiais sua biblioteca disponibiliza para depois tornar a biblioteca dinâmica, com a criação de projetos de cunho educativo, de incentivo à leitura e a cultura, é nesse espaço que a criança começa a ter contatos com os livros, a fazer descobertas de como usar os suportes informacionais de como buscar e encontrar a informação desejada e o bibliotecário de ter iniciativa de mostrar muito além do que o usuário procura, e sim a diversidade de conhecimento de que a biblioteca dispõe.

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado. (CALDIN, 2005 p. 163).

Mesmo desempenhando suas atividades técnicas, o bibliotecário precisa ser participativo, ser fazer presente para os usuários, fazer indicações de livro, orientar os usuários para a pesquisa e também o uso da biblioteca.

Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais. Tem de lembrar que é um educador, que uma das funções da biblioteca escolar é ensinar o aluno a pensar e, portanto, é sua função também ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados, verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das ideias contidas nos livros. (CALDIN, 2005, p.164).

Existem algumas barreiras que interferem na atuação do profissional bibliotecário em bibliotecas públicas escolares, na graduação pouco se vê sobre como de fato este papel deve ser desempenhado, outra é a falta de reconhecimento da sua

importância no processo educacional e na contribuição para a formação do leitor.

Quanto aos currículos de Biblioteconomia, nota-se que não oferecem conteúdos suficientes para formar profissionais aptos para atuar em escolas. “Faltam disciplinas sobre temas ligados à educação, como diretrizes que regem as escolas brasileiras e práticas docentes, estudos sobre literatura infantil e juvenil e até sobre competência informacional.” (SANTOS, 2012, p.19).

Muito embora o bibliotecário sofra limitações que lhe são impostas, principalmente nas bibliotecas públicas escolares, como a falta de recursos financeiros e a precariedade da instituição que já é característico da biblioteca pública escolar, importa que o mesmo contorne esta situação, e empenhe-se em sua missão de educador.

O bibliotecário por ser responsável pela elaboração, dos serviços que a biblioteca oferece, e por torná-la funcional. Sem o bibliotecário, com os seus conhecimentos organizacionais e de orientação, o espaço dos livros torna-se altamente caótico e tende a perecer rapidamente. “Sem livros, o espaço torna-se inútil. Sem usuário, o espaço da biblioteca não se dinamiza, perde o seu valor e morre”. (SILVA, 1997, p.106).

Para o bom funcionamento da biblioteca escolar é preciso que exista uma relação de ligação entre os que a compõem, os bibliotecários, o acervo e o principal os usuários, os que farão uso, dos serviços da mesma.

O profissional que atua na biblioteca escolar precisa organizar o acervo (livros, revistas, mapas, dicionários, enciclopédias, entre outros), elaborar um sistema de empréstimo e de consulta, auxiliar e orientar os usuários em como usar a biblioteca, mas prioritariamente criar e desenvolver programas de incentivo à leitura, participar do planejamento escolar e inserir-se como participante ativo de todas as atividades da escola. (HILLESHEIM; FACHIN, 2003, p.38).

Promover a leitura entre os alunos é imprescindível, pelos inúmeros benefícios que a leitura trás para a vida do leitor, ele deve agir como mediador nesse processo de inserção da leitura no cotidiano do alunado de maneira eficiente e eficaz, de forma que o leitor desenvolva o gosto pela leitura.

2.3 REALIDADE DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESCOLARES NO BRASIL

A realidade das bibliotecas públicas escolares no Brasil é bastante precária, onde encontra-se na maioria das vezes bibliotecas desestruturadas. “A cada dez escolas, sete não têm um acervo de livros disponível para seus estudantes. Apenas 30,4% das escolas brasileiras, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possuem bibliotecas. Um percentual menor do que as 38,9% com acesso à internet”. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010).

No Brasil a educação ainda caminha a passos lentos, não recebe o valor merecido e conseqüentemente a biblioteca. As escolas públicas são precárias, mal estruturadas, não permitindo espaço para acomodar a biblioteca, com isso fazem instalações de improviso, geralmente são espaços apertados, mal iluminados, sem ventilação jogam um amontoado de livros e colocam um professor que está afastado da sala de aula muitas vezes por motivos de saúde para tomar conta da biblioteca.

A maioria das escolas públicas brasileiras não possui biblioteca e as que possuem estão em estado calamitoso de funcionamento, seja em nível de organização, seja em nível de atualização de acervos. Esta aberração é complementada por uma distorção completa das funções da bibliotecária dentro da escola, pois geralmente a biblioteca é conduzida e controlada não por uma especialista, mas por uma professora em fase de se aposentar. (SILVA, 1997, p.53).

Situação de descaso com a biblioteca pública escolar, impedindo-a de cumprir com sua função dentro da escola.

Considerando a necessidade de produzir um avanço na qualidade do ensino no Brasil, é fundamental e urgente propiciar aos estudantes espaços de contato com a informação e com o conhecimento além da sala de aula. As bibliotecas escolares podem dar sua contribuição na formação de alunos e cidadãos competentes no acesso à informação e no seu uso. (SANTOS, 2012. p. 21).

Diante desta situação, percebe-se que a biblioteca não tem o seu devido valor reconhecido, por parte dos órgãos públicos pouco se investe na biblioteca pública escolar, tanto na infra-estrutura quanto no acervo, que só chegam às obras básicas que são enviadas pelo governo através do Plano Nacional de Biblioteca Escolar.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito em anos alternados: em um ano são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos. Já no ano seguinte são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar. (BRASIL, 2013).

Somente com iniciativas, por parte dos órgãos do governo que busquem ampla melhoria para o espaço da biblioteca, através da qualificação do acervo e pessoal, é que a biblioteca irá cumprir com o seu papel.

Há necessidade de políticas públicas muito bem definidas em todas as esferas do governo, para que as bibliotecas escolares brasileira possam ter a revitalização que necessitam para desempenhar a sua missão junto á comunidade escolar. Há também, a necessidade de repensar este tipo de biblioteca, tão carente e distante da sociedade e principalmente da sociedade da informação (MORAES, 2008, p.24).

Há que se ter mais prática no sentido de projetos e mobilizações em nível nacional, buscando melhorias para as bibliotecas públicas escolares, assegurar obrigatoriamente a presença de um bibliotecário qualificado a frente da biblioteca para gerir e administra-la, são válidos, na perspectiva de alcançar seus objetivos e resultados promissores, para a qualidade da biblioteca escolar.

É oportuno dizer que os bibliotecários representados pelo CFB (Conselho Federal de Biblioteconomia) junto com os conselhos regionais estão ativos mostrando o quanto uma biblioteca escolar estruturada pode influenciar positivamente na aprendizagem do aluno, e quanto um bibliotecário pode contribuir para a formação de um leitor, de um cidadão.

Art. 1^º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei. Art. 2^º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (Planalto do Governo).

Com isso, fica assegurado o direito ao acesso da informação, através da biblioteca escolar, para toda a comunidade da escola. Desta forma, é importante que os bibliotecários mobilizem-se para a criação, reestruturação das bibliotecas, em equipá-las para suportar a demanda do acervo, e de seus usuários, e qualifiquem-se busquem seu espaço para assim atingir os objetivos da escola, junto à formação de cidadãos.

3 A LEITURA COMO PRÁTICA FORMADORA DE LEITOR ES

A prática da leitura quando estimulada desde a infância seja por parte dos pais, e incentivos na escola, ajudam na formação do cidadão com valores, cultura com direcionamento e prontos pra encarar a sociedade. Esta prática é que vai configurando a forma de agir, pensar e interpretar o mundo que o cerca. “Não há nação desenvolvida que não seja uma nação de leitores, pois todos os povos civilizados se caracterizam por possuírem uma massa crítica de leitores ativos.” (FIORE, 1998).

Por meio da leitura, é que acontecem as transformações na vida do leitor, quando ele interage com os personagens, vive o mundo novo que cada leitura proporciona, essas transformações vêm gradativamente a cada nova aventura, leitura “[...] implica incorporar o conhecimento; somar a experiência anterior a descobertas novas, conduzindo a questionamentos. Assim, ler é um processo contínuo, um projeto que nunca se completa, pois a cada texto lido estamos reaprendendo a ler.” (CALDIN, 2002, p. 32).

Desenvolver a prática da leitura ainda na infância, para que essas crianças já cresçam com competências informacionais, mergulhadas do mundo da leitura, pois “é ela quem permite ao leitor a liberdade de imaginar situações, traçar relações, preencher lacunas e desvelar sentidos ocultos, podendo enfim, mediar, compreender, interpretar”. (HATOUM, apud MENDONÇA, 2008, p.381).

De fato por meio da leitura o indivíduo tem acesso a diversas informações, e quando ele é desprovido de competências, para saber como fazer uso, interpretar e refleti-las. A falta da leitura impossibilita o indivíduo de adquirir conhecimento.

Ler informa, ensina quem sabe ler, sabe se expressar, se defender, raciocina melhor, articula melhor seu argumento, expõe melhor suas idéias, permite melhor compreensão de si mesma e do mundo, o que permite uma interação maior com a sociedade.

Desta forma, em se tratando de escola, com um aluno que desenvolve

competências informacionais, sabendo pesquisar, selecionar e fazer uso do que é relevante, pra si tendo a prática da leitura inserida no seu dia a dia, renderá significativamente em suas atividades, em seu desempenho escolar.

Através da leitura o leitor chega ao conhecimento que procura, e por meio dele desenvolve-se, transforma sua vida e o meio em que vive, devido às mudanças na percepção da vida, a leitura, portanto deve ser direito de qualquer cidadão. Dessa forma, tem sido estabelecido uma política pública para o livro e leitura e biblioteca através do

Plano Nacional de Livro e Leitura – PNLL é um conjunto de políticas, programas, projetos, ações continuadas e eventos empreendidos pelo Estado e pela Sociedade, para promover o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas no Brasil. Sua finalidade básica é assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante para o incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional. (BRASIL, 2013).

Permitir o acesso ao livro, com programas de incentivo à leitura a todo cidadão irá contribuir para a formação de uma sociedade leitora, que ainda não é a realidade do Brasil, pelo elevado número de analfabetos funcionais que temos, pois percebe-se que falta uma base sólida e permanente de constantes incentivos e motivação a leitura.

Muitas crianças não lêem, pois não recebem apoio em casa, por parte dos pais, dos familiares, algumas não tiveram ao menos oportunidades de ir à escola, já outras aprenderam a ler, mas desenvolveu o hábito da leitura, muitas vezes por falta de incentivos. “A pesquisa confirma as principais correlações com a leitura: escolaridade, classe social e ambiente familiar. Quanto mais escolarizado ou mais rico é o entrevistado, maior é a penetração da leitura e a média de livros lidos nos últimos 3 meses” (Retratos da leitura no Brasil, 2011 p. 144).

Existem muitos empecilhos para que a criança pratique o hábito da leitura, dentre alguns pode-se citar a televisão, os vídeos games, que muitas vezes interferem diretamente na atenção, necessária para a execução de uma boa leitura. Para que a criança atinja a condição de leitor, é preciso formá-lo para isso, inseri-lo em um processo pedagógico que o capacite a desenvolver competências informacionais.

3.1 FORMAÇÃO DE LEITORES

A biblioteca entre outras funções deve disponibilizar um espaço para a leitura, e se esse referido espaço for agradável e bem estruturado e nesse contexto inserir projetos que visam uma efetiva participação dos alunos, desta forma a biblioteca contribuirá para a formação de leitores. “Deste modo, a biblioteca escolar terá a função formativa de desenvolver nos alunos hábitos de leitura e de estudo e também competências no âmbito da informação e da investigação”. (SILVA, 2002).

A prática da leitura não é um processo fácil e muito menos rápido é lento e precisa de dosagens de estímulos e motivação. Saber ler, saber escrever e ter conhecimento de que essas práticas são as que o formará um cidadão com poder de decisão em determinadas situações. “O êxito de uma biblioteca escolar em cativar leitores depende de duas variáveis: do acervo bibliográfico e do profissional que nela atua”. (CALDIN, 2005).

[...] ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo, falar de livros ou vendo-os de longe, trancafiados numa prateleira é necessário que se pegue e manipule o ingrediente " livro", leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá uma aplicação em seu contexto de vida. (SILVA, 1991, p. 10).

Na perspectiva de despertar o gosto pela leitura naturalmente e de forma consolidada, o leitor deve ter o direito de decidir o que ler e quando ler. Os indivíduos precisam ser letrados, “É um processo no qual a aprendizagem se constrói de maneira constante e deve ser instrumentalizada nos primeiros anos de vida do indivíduo” (PERILLO, SILVEIRA, 2012, p. 3).

Quanto mais cedo à criança passa por este processo, maiores serão os resultados no decorrer de sua vida. “um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida.” (GASPE, apud PERILLO, SILVEIRA, 2012).

Com usuários letrados a eficácia de biblioteca terá maior valor. “O letramento informacional aplicado na biblioteca escolar proporciona desenvolver leitores e usuários aptos a buscarem informação adequada para sua necessidade e satisfação” (PERILLO,

SILVEIRA, 2012, p. 5).

A formação do leitor é um processo pelo qual o aluno irá passar para que o mesmo desempenhe habilidade e competências informacionais, que precisa ter um mediador, tanto um professor quanto um bibliotecário, para o seu desenvolvimento não só no âmbito escolar, mas para a vida.

Transformar o Brasil em um país de leitores não é tarefa fácil, sobretudo no contexto da sociedade da informação, no qual novos suportes informacionais direcionam as políticas não apenas para as práticas leitoras e para a alfabetização cidadã, mas principalmente para o domínio das novas tecnologias, muitas vezes distantes da formação do cidadão leitor e apenas instrumentalizadoras de habilidades primárias que tem como objetivo incluir o cidadão nessa sociedade. (ROSA; ODDONE, 2006, p.183).

Nesse aspecto, porém para formar leitores com propriedade antes de tudo, os professores e bibliotecários precisam ser leitores, gostar de ler, praticar sempre a leitura.

Bibliotecários por este Brasil afora que não sabiam, eles mesmos, ler. Pergunto: como pode alguém orientar e compreender o usuário se ele mesmo não possui habilidades de leitura? (SILVA.1997, p. 110).

Antes de ensinar é preciso saber, então um bibliotecário que não ler, não se atualiza não conseguirá, formar seus usuários em leitores. Um bibliotecário que busca formar leitores tem que ele mesmo ser leitor, para depois conseguir com eficácia desempenhar seu papel neste processo.

O bibliotecário ao assumir a tarefa de formar leitores, deve ser comunicativo, procurar conhecer as preferências de seus usuários, para fazer indicações de livros, ser paciente, pois é um trabalho minucioso com resultados em longo prazo, e que servirão para a vida toda.

Para o processo de formação de leitores, é interessante que no início desse processo de formação, o bibliotecário faça um tipo de leitura dirigida, orientada junto com os usuários, interpretando os textos, as idéias, refletindo sobre qual mensagem o autor quer passar, compartilhando suas experiências, assim em um processo gradativo as crianças vão ampliando suas idéias e por si só conseguindo sua autonomia na leitura, aprendendo de forma independente.

É difícil uma criança ir por si só em uma biblioteca pegar um livro e ler, por livre espontânea vontade, acontece, mas é raro. O que as crianças fazem é seguir o exemplo dos adultos, se a criança não tem exemplo na escola e muito menos em casa, não poderá desfrutar do enriquecedor mundo da leitura, para que tenhamos adultos atuantes, crítico é preciso formá-los leitores desde muito cedo, por meio de atividades que busquem ampliar seus horizontes, incentivá-los a buscar novos conhecimentos.

Algumas pessoas criam o gosto pela leitura pelo exemplo dos familiares, outras, por influência de professores ou por circunstância fortuitas de suas histórias de vida. No entanto, a formação de leitores em grande escala, via escola, só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores leitores, na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas e salas de leitura bem equipadas, dinamizados por bibliotecários. (CARVALHO, 2005. p.67).

O que falta são incentivos tanto, para os alunos, quanto para professores e bibliotecários, antes estes últimos devem ser leitores, devem ter relação com leitura para em seguida formar com qualidades novos leitores.

Instalaremos o hábito da leitura em nossas crianças quando, nos diferentes espaços sociais, houver abundância de livros disponíveis. Assim, haveremos de repensar o papel a ser cumprido pelas bibliotecas escolar na formação de leitores. Sugerimos que a reivindicação dos educadores por melhores condições de ensino inclua também a instalação de bibliotecas nas escolas. (SILVA, 1997, p. 99).

É fundamental fazer com que as crianças sintam gosto em ler, o faço de forma prazerosa, sem obrigações.

Além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo. Isso significa uma maior participação do bibliotecário no processo cultural do qual fazem parte, também, os professores, pedagogos, escritores e pesquisadores que vêm na leitura um ato de conscientização do indivíduo (CALDIN, 2005, p.163).

Quando os alunos são bem formados na escola, ou seja, tem uma base sólida as mesmas passam a ter maiores oportunidades na sociedade, na vida em geral, desenvolvem outras condições, compreende as coisas ao seu redor de forma diferente mais ampla.

Por meio de estímulos contínuos a prática da leitura, em forma de atividades

de incentivo a leitura, que auxiliam de forma descontraída no desenvolvimento da criança, é que, se configurará uma sociedade crítica, desenvolvida. Onde os cidadãos serão conscientes de seu papel na sociedade, e de seus direitos e deveres.

3.2 ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA

As atividades de incentivo a leitura permitem o desenvolvimento social da criança, o objetivo é atrair as crianças para a o ambiente da biblioteca e de forma descontraída e prazerosa apresentar o acervo e todos os suportes informacionais que a mesma possui, além disso, as atividades buscam estimular no aluno o interesse pela leitura.

É necessário, que os bibliotecários, estejam presentes, pesquisando e buscando novas formas de incentivar o desejo pela leitura, e aprendendo a usar de tecnologias, e usufruir dos recursos governamentais para disponibilizá-las de maneira que contribua para a aprendizagem do aluno.

O PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura – é um projeto de valorização social da leitura e da escrita vinculado à Fundação Biblioteca Nacional e ao MINC – Ministério da Cultura. Presente em todo o país desde 1992, o PROLER, através de seus Comitês, organizados em cidades brasileiras, vem se firmando como presença política atuante, comprometida com a democratização do acesso à leitura no Brasil. (BRASIL, 2013).

Dentre essas atividades pode-se destacar: a hora do conto, teatro, mural com cartazes feitos pelos próprios alunos, feira de livros, roda de leitura. Neste aspecto, essas atividades contribuirão para desenvolver a criatividade da criança, estimular seu raciocínio, melhorar seu vocabulário, além de ampliar seus horizontes.

Como atividade mais usada para incentivar o hábito da leitura, tem-se a hora do conto, que é um dos principais estímulos a leitura, pois aguça o imaginário da criança, desenvolve a criatividade, amplia seus horizontes, o mediador influencia completamente com sua narração.

A narração implica em uma química entre aquele que narra e o que escuta. O narrador conduz a narrativa, encaminha o ouvinte a um universo encantado, elabora sua história dependendo do público. Nenhuma história, portanto, é igual ao modelo, posto que é reformulada a cada narração. Não existe mais a pureza do relato oral original, pois o material dos contos de fadas vincula-se ao texto impresso e modifica-se a cada narração. Voz e letra se entrelaçam para seduzir o ouvinte e o leitor (CALDIN, 2002, p. 31).

Neste aspecto, a narração deve chamar a atenção da criança para que ela se interesse e entre no mundo do imaginário, e se sinta na história, vivenciando as mesmas aventuras dos personagens.

[...] é necessário captar o ritmo e a cadência dos contos, fazer as pausas no momento certo, não entrar em descrições cheias de detalhes, criar um clima de envolvimento e de encanto, e, acima de tudo, usar todas as modalidades e possibilidade de voz – sussurrar, imitar os ruídos, as vozes dos animais, as inflexões que indicam suspense e clímax. A narração inicia-se com a senha mágica, que indica a saída do mundo real para o mundo ficcional: Era uma vez...; e deve acabar com um refrão que indica o retorno a realidade: E assim acabou a história. Entrou por uma porta, saiu por outra. Quem quiser que conte outra. (CALDIN, 2002, p. 30).

Inserir o hábito da leitura ainda na infância por meio de atividades, é mais fácil, pois as crianças conseguem assimilar as informações brincando, vivenciando as aventuras, dramas e romances dos personagens, permitindo que as mesmas compreendam os valores básicos da vida, desenvolva seu intelecto, raciocínio, sua criatividade, enfim forme sua identidade.

4 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO E A BIBLIOTECA ESCOLAR

Escola é lugar de ensino e também aprendizagem, onde é possível disseminar conhecimento. Os alunos que freqüentam a escola desenvolvem habilidades e competências que lhes permitem interagir com a sociedade, transformando-a. A escola deve apresentar saberes múltiplos para seus alunos, formá-los cidadãos competentes em compreender a sociedade em que vive.

Para atingir seu objetivo a escola, precisa conhecer as demandas de sua comunidade, seus desejos e limitações, as deficiências em seu sistema e procurar melhorias. Os serviços prestados á sociedade por parte da escola, devem ser de qualidade para formar cidadãos conscientes e atuantes.

Com objetivo de construir uma escola democrática que atenda a todos de forma eficiente é preciso elaborar um projeto político pedagógico, que envolva todos os segmentos da escola dando espaço para que cada um dê sua contribuição para o desenvolvimento da mesma. Em sua elaboração é fundamental contemplar a missão da escola, seus recursos, sua clientela, enfim sua realidade.

Um Projeto Político Pedagógico (PPP) é elaborado voltado para o funcionamento da escola, para o desenvolvimento e a qualidade dos serviços oferecidos pela mesma. É importante que seja elencado todos os problemas que a escola apresenta, para que os mesmo sejam avaliados e posteriormente sanados. Pois o que deve esta em foco é a missão da escola.

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É impossível lançar desafios estratégicos como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência. (DEMO, 1998, p. 248).

O principal objetivo do PPP é a qualidade do ensino, tendo-o como um norte, a escola dará direção a todo o corpo escolar, na tomada de decisão. É importante que o

já citado documento seja reformulado conforme os novos desejos e necessidades que irão surgindo ao longo do ano letivo.

Com um PPP já pronto e bem elaborado toda a equipe escolar conseguirá cada um dentro de sua função exercer com competência e satisfação sua função dentro do que está estabelecido no projeto.

A biblioteca escolar, como parte da escola deve ser reconhecida e inserida no PPP, para que toda a comunidade escolar saiba a sua função e o seu papel dentro do contexto escolar.

Com suas atividades inseridas no PPP, a biblioteca apresentará resultados mais precisos, permitindo melhor avaliação do que foi relevante, o bibliotecário terá autonomia em executar as atividades, participando efetivamente do processo educacional da escola.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este trabalho foi estabelecido como marco metodológico a escolha das técnicas de pesquisa estudo de caso e pesquisa bibliográfica. Para contribuir com o sentido científico que esta pesquisa foca, o estudo de caso segundo Gil (1999, p. 73) “é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto de realidade [...]”. Nessa perspectiva a escolha desta técnica se adequa ao objeto desta pesquisa.

A técnica adotada para possibilitar a formação do embasamento teórico desse trabalho é a pesquisa bibliográfica que para Gil (1999, p. 65) “é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, foi constituída a etapa de fundamentação teórica com levantamento, leitura e interpretação das informações já publicadas sobre a temática abordada.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista que “pode ser entendida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessam à investigação”. (GIL, 1999, p.115). Portanto, a escolha de uma entrevista semiestruturada, permite uma interação maior ampliando a possibilidade de maior obtenção de dados que possam posteriormente ser interpretados.

Para realização da entrevista foi mantido contato prévio com a bibliotecária da biblioteca da Escola de Ensino Fundamental Aruanda. Entretanto, ao ser mantido novo contato para marcação da entrevista a bibliotecária não estava mais respondendo pela biblioteca sendo substituída por duas professoras readaptadas, isto provocou uma mudança de percepção das respostas. Certamente que a respostas por um profissional qualificado teria um formato diferente da que foi apresentada pelas professoras.

Dessa forma, os sujeitos pesquisados foram duas professoras que respondem pela biblioteca da Escola de Ensino Fundamental Aruanda. Sendo a entrevista realizada ao mesmo tempo com as duas professoras no ambiente da

biblioteca. A forma foi a entrevista semiestruturada, com oito perguntas prévias e algumas intervenções para melhor aproveitar a coleta de dados.

5.1 AMBIENTE DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, localizada no bairro do Bancários João Pessoa-PB, as visitas necessárias para o levantamento dos dados foram feitas nos meses de julho e agosto de 2013. A escola se destaca na rede municipal de ensino de João Pessoa-PB, pelo seu excelente desempenho apresentado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB, a biblioteca de nome Linduarte de Noronha, como forma de homenagem ao cineasta autor do filme Aruanda, seu espaço físico é de 140 m², cota com 5 estantes, 3 meses de leitura e 08 computadores que ainda não funcionam, seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 08:00 as 17:00, a pesquisa foi realizada no horário da tarde, com as responsáveis pela biblioteca, duas professoras readaptadas.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados apresentados fazem parte da coleta feita em entrevista semi-estruturada em que buscou-se o conhecimento através dos questionamentos a seguir. Sendo analisados de acordo com a abordagem qualitativa.

De início precisou saber: há um planejamento para a promoção da leitura por parte de biblioteca? Onde obtivemos:

“Sim, existe um projeto para estimular o gosto pela leitura aproximando os alunos do universo literário nas suas diversas formas de expressão”.

O referido projeto foi criado pelas professoras readaptadas, com o apoio da equipe pedagógica, em sua elaboração foram contemplados os objetivos do mesmo, que busca assistir o professor na execução de atividades didáticas, auxiliar os professores e alunos nas atividades de leitura e pesquisa realizadas na biblioteca, tornando o ambiente de pesquisa acessível e prazeroso.

Sabendo que de fato existe um projeto, foi preciso saber quais atividades de promoção à leitura são desenvolvidas na escola?

“No espaço da biblioteca, são realizadas oficinas de leitura, sarau poético, nos horários de intervalo e nas ausências de professores. Essas atividades são realizadas ao longo do ano letivo”.

No projeto da biblioteca essas atividades, são divididas por etapas, na primeira etapa acontece o momento do empréstimo dos livros, onde os alunos escolhem os livros de sua preferência, conclui o empréstimo por meio do passaporte do leitor, para um maior controle cada aluno possui uma ficha que tem todos os dados do aluno e é preenchida a cada novo empréstimo do leitor. Ao devolver o livro, deverá existir um quadro que diz “livro que li e recomendo” onde o aluno irá deixar suas recomendações.

Desta forma acaba servindo de exemplo e até incentivando aos colegas de sala, a fazer o mesmo buscar livros na biblioteca, fazer uso daquilo que ela disponibiliza.

Ainda neste ato, as responsáveis pela biblioteca pedem aos alunos que ao final de cada leitura os mesmos façam uma síntese do que leu, e o deixe na biblioteca.

Ao final de cada bimestre a biblioteca realiza o “café literário” este tem a finalidade de socializar as opiniões dos livros lidos pelos alunos, haverá apresentações de leituras de poesias e contos.

Na culminância do projeto, que ocorre no final do ano letivo, os três alunos que conseguirem ler e indicar mais livros receberá o certificado de “aluno leitor/2013, e uma premiação.

Para que essas atividades realmente se realizem a biblioteca tem que disponibilizar materiais informacionais, diversificado para seu público, que deem suporte a essas respectivas atividades.

Sendo assim foi questionado a responsáveis pela biblioteca: na sua opinião a coleção está adequada?

“A coleção está adequada, consegue atender a todos, possui um acervo rico e atualizado, mas o que falta é o interesse em ir à biblioteca, por parte dos alunos e equipe escolar”

As entrevistadas acreditam que a coleção está adequada no sentido de disponibilizar de algumas obras que servem tanto para as crianças pequenas, que fazem suas leituras por meio dos símbolos e imagens, quanto para os alunos que estão concluindo o ensino fundamental, onde a biblioteca disponibiliza inúmeras obras de literatura.

Um acervo atualizado que contemple a diversidade possibilita aos usuários que os mesmo se aproximem das mais diversas formas de informação, conseguindo avaliar, selecionar e assimilar as que são de relevância.

Desta forma, precisou saber como se dá a aquisição da coleção da biblioteca?

“A coleção chega por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola.”

É um Programa do governo federal que faz parte do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que avalia e distribui as obras, para todas as bibliotecas públicas escolares do Brasil que estão cadastradas no censo escolar.

Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) investimento: R\$ 45.955.469.82 Alunos atendidos: 14.565.893 Escolas beneficiadas: 115.344 Livros distribuídos: 5.574.400. Acervos distribuídos: 222.976 Tipos de acervos: 4 acervos distintos, cada um com 25 obras. Critério de atendimento: Escolas com anos iniciais do Ensino Fund.(até 50 alunos): 1 acervo Escolas com anos iniciais do Ensino Fund. (51 a 150 alunos): 2 acervos diferentes Escolas com anos iniciais do Ensino Fund. (151 a 300 alunos): 3 acervos diferentes Escolas com anos iniciais do Ensino Fund. (mais de 300 alunos): 4 acervos diferentes

Chegam obras literárias, livros de imagens de histórias em quadrinhos, conteúdos didáticos, essa obras visam dar apoio à prática pedagógica exercida pelos professores.

Todas as atividades que são realizadas pela escola em benefício de sua clientela, precisam ser planejadas em conjunto com todos que fazem parte da equipe escolar.

Nos relatos das responsáveis quando questionado se as mesmas são convidadas a participar das reuniões para o planejamento das atividades escolares, ficou claro que:

“Convidadas até somos, mas só fomos uma vez desde que estamos à frente da biblioteca, como não fomos ouvidas, não fomos mais, temos outros compromissos”.

As reuniões que acontecem aos sábados acabam ficando difícil das responsáveis comparecerem, devido a outros compromissos que as mesmas têm, seja uma especialização ou até mesmo coisas de casa pra resolver.

Apesar de já ter ido pra uma reunião e não ter tido um espaço no sentido de opinar, mostrar suas ideias, é necessário que as responsáveis pela biblioteca se façam presente buscando dar suas contribuições para o desenvolvimento da escola em geral.

Salienta-se ainda que, cabe ao bibliotecário escolar a busca pela interação e sua inserção na estrutura funcional da biblioteca, passando a participar de todo o processo organizacional fazendo-se presente no planejamento educacional, inserindo-se no cronograma das atividades das várias disciplinas. Enfim, ser participante ativo na escola como um todo. (HILESHEIN; FACHIN, 2003, p.39).

Por outro lado sabe-se que é preciso que em qualquer lugar, qualquer segmento que seja, é preciso buscar seu espaço, encaixar-se no contexto da escola, buscando trazer resultados para as atividades desenvolvidas pela biblioteca.

Falta entusiasmo, comprometimento das professoras responsáveis pela biblioteca, em fazer com que a mesma participe do processo de ensino-aprendizagem, prestando serviços para a vida cultural da escola.

Conforme o relato percebe-se que as funcionárias que estão à frente da biblioteca não buscam seu espaço no contexto da escola, interagindo com toda a equipe ciente do seu trabalho a favor da escola, achando caminhos para cumprir seus objetivos, apresentando a biblioteca escolar como espaço propício para a ação pedagógica.

Só quando existe uma interação entre os professores, diretores e responsáveis pela biblioteca, quando os mesmos trabalham juntos é que os resultados aparecerão, permitindo que consigam formar cidadãos.

Nesse aspecto procurou-se saber: há interação da biblioteca com a comunidade de professores para o desenvolvimento de atividades envolvendo a biblioteca?

“Infelizmente não existe essa interação, os professores mal vem à biblioteca, não temos um contato mais próximo, onde possamos trocar ideias e elaborar as atividades.”

Nesse ponto fica evidente que falta diálogo entre as partes, é como se um não soubesse a importância do outro no processo de ensino aprendizagem. E por isso

não recorre ao outro para desenvolverem juntos atividades e projeto voltados para o alunado.

Um dos motivos para o distanciamento pode ser o não entendimento das particularidades de cada setor envolvido nessa relação. Isso se dá tanto por parte dos profissionais que atuam na sala de aula e nas instâncias de coordenação e direção escolar, como dos bibliotecários e seus auxiliares. (SANTOS, 2012, p.18).

O que mostra que a própria equipe escolar não dar importância para o trabalho que uma biblioteca pode realizar, em se tratando de contribuir para dar apoio ao trabalho que já é feito em sala de aula.

Ao ser questionado: os alunos/usuários procuram a biblioteca para pesquisa das atividades escolares? Foi-nos relatado que:

“Sim, os alunos chegam à biblioteca com o conteúdo para pesquisa já pronto, nós auxiliamos buscando orientá-los, dando um suporte.”

Os alunos chegam à biblioteca, com o título da obra que desejam em mãos, se a biblioteca estiver com o mesmo disponível, o aluno leva o livro como empréstimo por uma semana, antes a responsável da biblioteca preenche a ficha do aluno com a série, o número da chamada, coloca o título da obra e a data que o aluno pegou.

É como se tudo acontecesse de forma mecânica, se a biblioteca possui o livro pega, preenche a ficha e sai, sabendo que 7 dias depois tem que devolver, se não tem o livro sai e não leva nada, as vezes os alunos querem ao menos um livro pra ler, sem imposições que tenha sido solicitado pelo professor, chega na biblioteca, apenas olha por não ter conhecimento das obras, nem dos autores acaba saindo sem levar nada.

Nesse aspecto este suporte que elas fornecem acaba sendo ineficiente, pois as próprias responsáveis pela biblioteca, não são qualificadas para esta atividade, e desta forma não conseguem fornecer um bom auxílio aos alunos, não conseguem mostrar as opções de obras que a biblioteca possui. Se não estiver determinada obra vamos juntos procurar outra que contribua da mesma forma para o aprendizado.

Por não possuir na biblioteca um profissional bibliotecário a mesma não dispõe de uma organização técnica que possa mostrar através de catálogo de obras indexadas e disponibilizadas para os alunos.

Falta uma maior proximidade entre os alunos e responsáveis da biblioteca, e quem tem que buscar esta relação são os profissionais que estão à frente da biblioteca, interagindo mais com os alunos. Proporcionando aos leitores proximidade com as mais diversas obras.

Quando a escola possui uma biblioteca, e permite que a mesma disponibilize materiais informacionais ela deve ter horário flexível, ser bem localizada, para que enfim seja frequentada.

Quando questionado qual o percentual dos alunos que frequentam a biblioteca? Considerando o total de aluno da escola, elas relataram que:

“Pra ser generosa creio que 30% frequentam a biblioteca.”

A escola conta com um alunado de 345 matriculados, para chegar a estes dados, as entrevistadas fizeram uma análise na tentativa de calcular os que de fato vão à biblioteca, procuram as obras e as tomam para empréstimos. Considerando assim os que realmente fazem uso da biblioteca.

Pela entrevista ter sido realizada na biblioteca foi observado durante a entrevista que não aparecia ninguém com um, posso ajudar? Alguém que os abordassem preocupados em saber o que eles queriam o que buscavam ali, mostrando interesse em de fato fazer um atendimento, um contato mais próximo visando satisfazer um usuário.

No momento da entrevista foi observado que o número de alunos transitando pela biblioteca era enorme, era um entra e sai frequente, mas infelizmente foi constatado que era só isso um entra e sai jogar conversa fora, passar pelas estantes e só.

Fato este lamentável pela pesquisadora, pois a biblioteca é um espaço ideal para a construção de uma identidade, voltada para o saber, na biblioteca os seus usuários deparam-se com diversas formas de informação, contidas em livros, imagens, e a biblioteca é lugar ideal para aprender a buscar, selecionar e armazenar aquilo que é pertinente para si.

Acredita-se que “a biblioteca escolar é um valioso instrumento a favor da educação e da cultura, é referência insubstituível para o estudante. Cabe aos professores e bibliotecários despertar nos usuários o desejo por essa fonte de aprendizagem” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 408).

É necessário que a biblioteca seja apresentada a toda a comunidade escolar como um centro de aprendizagem ativo, dinâmico e permanente, que está na escola para satisfazer as necessidades da comunidade escolar para que os mesmos possam frequentar mais vezes a biblioteca.

Fazer uso do que ela proporciona ter contato com o material que a biblioteca possui conhecer os suportes informacionais que ela disponibiliza para fazer consulta e pesquisa, se familiarizar com a biblioteca em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, constatamos que a biblioteca Linduarte de Noronha, da escola municipal de ensino fundamental Aruanda, ainda não exerce seu papel pedagógico no contexto escolar.

Os alunos vão à escola para ter acesso ao conhecimento, buscar saberes que permita desenvolver competências e habilidades informacionais, para que consigam se adaptar a uma sociedade globalizada com um fluxo de informação que se modifica com muita rapidez.

A escola por sua vez deve fornecer aos seus alunos um ensino completo, de qualidade. Formar seus alunos para a vida, dando-lhes habilidades que permitam seu enriquecimento educacional, cultural.

Uma biblioteca escolar existe para servir a escola, trabalhar para ajudar a escola a alcançar seus objetivos, dando subsídios ao processo educacional desempenhado pela mesma, atender suas necessidades.

Dentre as quais se destaca a leitura que é de grande relevância para os que dela fazem uso. A prática da leitura enriquece o leitor proporcionando conhecer lugares, culturas, passado, presente em poucas horas.

O incentivo à leitura quando acontece primeiro em casa por parte dos pais, é fundamental, pois é na infância que começa se formar a personalidade, e os inúmeros benefícios da leitura inseridos na infância só colabora para o desenvolvimento da mesma, com uma melhor compreensão de si, de valores básicos da vida e da sociedade em que vive.

Na pesquisa, verificamos que a biblioteca escolar é administrada por duas professoras readaptadas, afastadas da sala de aula, na atualidade cumprem seu trabalho na biblioteca. Algo que é característico na realidade das bibliotecas públicas escolares de todo o país.

“Além da inexistência concreta da biblioteca escolar na maioria das nossas escolas, o seu funcionamento, quando ela existe, é caracterizado por vários problemas ligados à precariedade dos recursos materiais (verbas, espaço etc.), à desqualificação dos profissionais, à pobreza do acervo, entre os mais evidentes” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 408).

O funcionamento das Bibliotecas públicas escolares no Brasil ainda é ineficiente pelo descaso de governos que são mantenedores das mesmas, as bibliotecas são completamente desestruturadas, material defasado, e profissionais desqualificados.

Negativamente observamos que não existe diálogo entre os docentes e as responsáveis pela biblioteca, sabendo que os mesmos devem agir em conjunto, serem mediadores deste processo. Sendo assim “ [...] integrar-se ao ensino numa escola, faz-se necessário que o mediador, professor e/ou bibliotecário, seja um profissional dinâmico” (SILVA, apud, GOMES; BORTOLIN, 2011, p.64).

Outro ponto que foi ressaltado no estudo da fundamentação teórica para a realização desta pesquisa, foi que é preciso ainda na graduação do bibliotecário, formá-lo para atuar como educador, aplicando práticas pedagógicas, temáticas como leitura, mediação da leitura, são importantes para que os mesmos quando forem atuar a frente de uma biblioteca escolar esteja ciente do papel educativo que terá que desenvolver.

Espera-se que mudanças positivas em relação a melhorias para as bibliotecas públicas escolares, ocorram com a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, onde se torna lei que todas as escolas tenham bibliotecas, com no mínimo um título por aluno e que a mesma tenha um bibliotecário a frente.

Em suma é um conjunto de carências que vai se alastrando por todos os setores envolvidos, escolas públicas sem bibliotecas, as que têm são mal estruturadas, com materiais informacionais desatualizados, com profissional despreparado a frente, impossibilitando que a biblioteca cumpra seu papel educativo.

Recomenda-se que a biblioteca seja valorizada por todo o corpo escolar, apoiada em políticas públicas que visem revitalizar as bibliotecas disponibilizar recursos, projetos e atividades que busquem tornar a biblioteca dinâmica, interagindo com toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da Pré -escola a universidade. In : Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação, 21 , Anais..., 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM Disponível em: <
<http://www.reocities.com/ublattmann/papers/p12.html>> . Acesso em : 02 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de biblioteca na escola**. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=574 > Acesso em: 28 de jul. 2013

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano nacional livro e leitura**. Disponível em: <
<http://blogs.cultura.gov.br/bibliotecaviva/o-que-e/plano-nacional-do-livro-e-leitura-%E2%80%94-pnll/>> Acesso em 28 jul. 2013

CALDIN, Clarisse Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10 , n. 2 , p. 163-168, 2005. Disponível em: <
<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549>> Acesso em: 30 jun. 2013.

_____. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 13, p. 25-38, 2002. Disponível em: <
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n13p25/5213> > Acesso em: 11 jul. 2013.

CAMPELLO, Bernadete. O bibliotecário e a pesquisa escolar. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 16, n. 93, p. 24-29, 2010.

_____. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. ENCONTRO NACIONAL DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: <
<http://www.ancib.org.br/pages/anais-do-enancib.php>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

CAMPELLO, Bernadete. et al. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: Fundamentos de sua elaboração¹. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n.2, p. 105-120, maio/ago. 2011.

CAMPELLO, Bernadete; SILVA, Mônica do Amparo. A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 33, p. 59-67, 2000.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um dialogo entre a teoria e a pratica.** Petrópolis: Vozes, 2005.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FIORE, Ottaviano de. **Livro, biblioteca e leitura no Brasil.** Brasília: Secretaria de Política Cultural do Ministério da Cultura, 1998. Disponível em: <<http://www.minc.gov.br/textos/of01.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GOMES, Luciano Ferreira; BORTOLIN, Sulei. Biblioteca Escolar e a Mediação da Leitura. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina.** Florianópolis, v.8/9, p.35-45, 2003/2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2010.** Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/divulgacao_censo2010_revisao_04022011.pdf> Acesso em: 21 ago. 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. Disponível em <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=48>> Acesso em 09 nov. 2013.

BRASIL, LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm> Acesso em: 09 nov. 2013.

MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: A leitura e a Biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina,** Florianópolis, v.13, n.2, p.379-389, jul./dez., 2008.

MORAES, Lourdes de Souza. **Bibliotecas escolares: leitura e informação para uma cidade educadora. CRB-8 Digital,** São Paulo, v. 1, n. 2, p. 22-33, out. 2008.

PERILLO, Amanda Cavalcante; SILVEIRA, Raidan Cruz. **Letramento informacional: formação do leitor na biblioteca escolar.** XIV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14, 2012. Florianópolis, 2012.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina,** Florianópolis, v.16, n.2, p. 405-418, jul./dez., 2011

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35 , n. 3 , p. 183-193, set./dez.2006.

SANTOS, Lília Virginia Martins. Biblioteca e escola: diálogos possíveis. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte. v. 18 , .n 103 , jan./fev. 2012.

SILVA, M. B. C. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto alegre: mercado aberto, 1997.

SILVA, Lino Moreira. **Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo**. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2002.

UNESCO. IFLA. **Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2013.